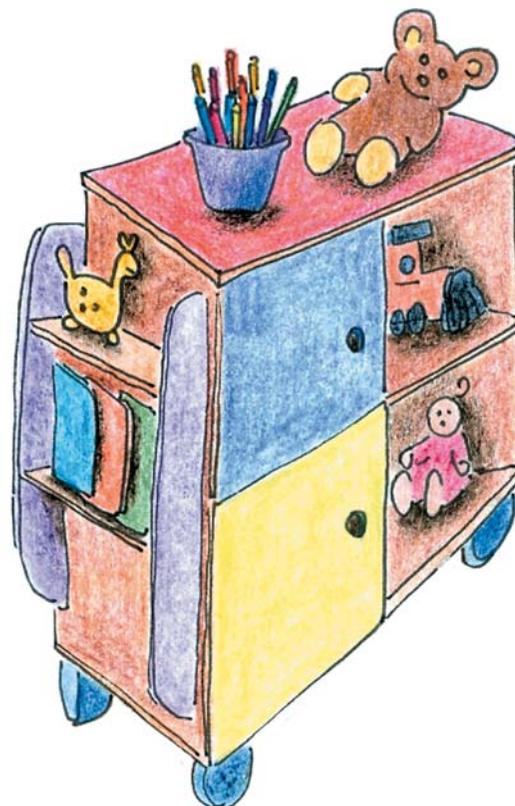


# Estórias de Iracema

Maria Helena Magalhães

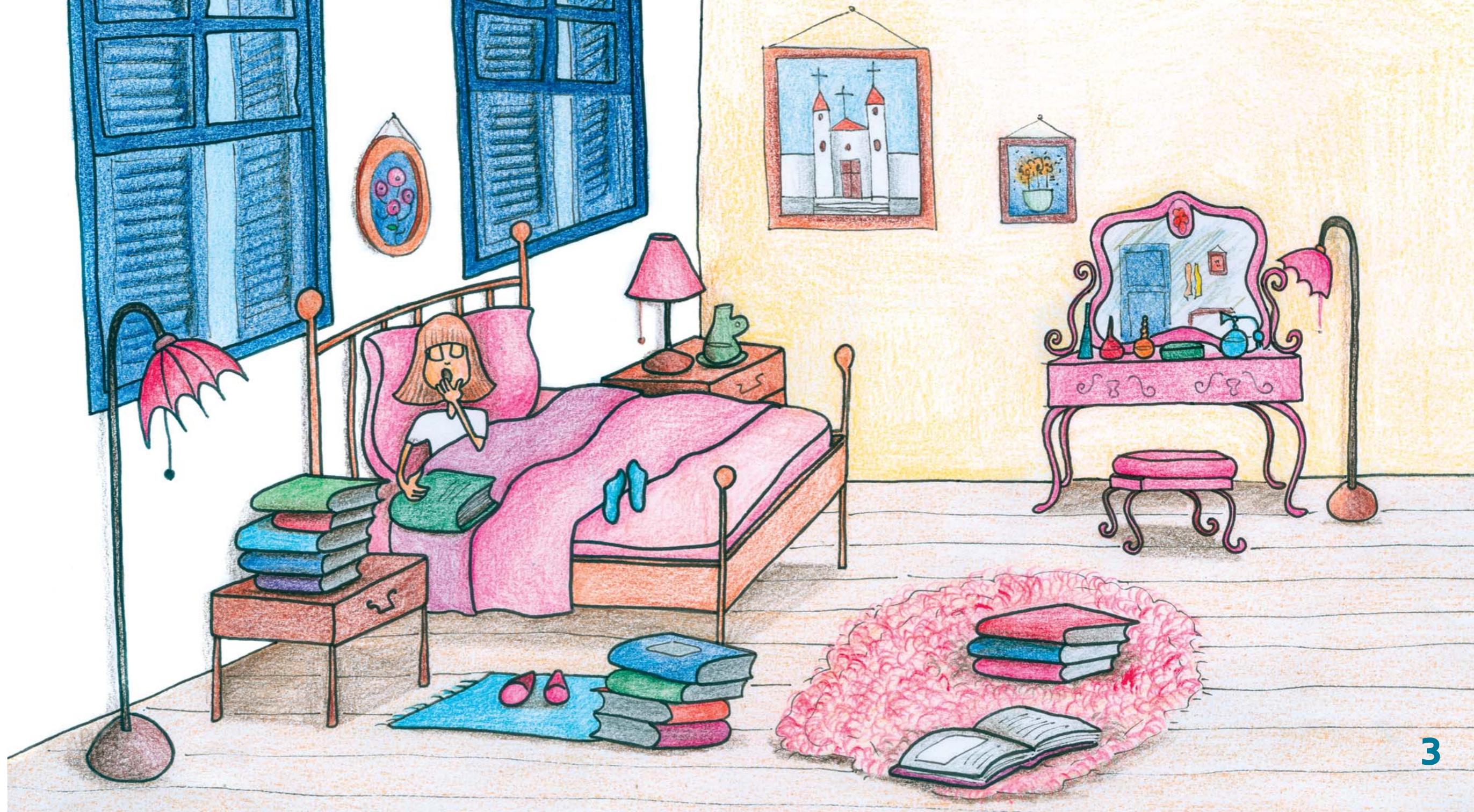
Ilustrações de  
Veridiana Magalhães



A Iracema acordou com uma preguiça imensa, nem queria levantar. Quando se espreguiçou encontrou o livro que havia adormecido com ela. Olhou bem o livro e pensou:

– Nossa, algumas crianças ficam internadas muito tempo, será que tem livros no hospital?

A Iracema nunca tinha ido à escola, mas adorava ler, gostava de aprender sobre tudo, escolhia as histórias, gostava de saber das plantas e dos animais.





O Binho e a Magda estavam fazendo a maior bagunça na cozinha quando o Lipe chegou. Eles resolveram fazer o café da manhã antes da Icê acordar.



- *V'ambora*, Lipe! Preciso descobrir uma coisa importantíssima! Não posso perder tempo.

O Lipe agarrou na mão da amiga e fez uma cara de "mais-uma-coisa-importantíssima-da-dona-Iracema-inventadeira-de-moda".





Chegando no hospital, Iracema foi para a química atrás da amiga.



- Bom dia, Dr. Dia, como vai a sua tia? O médico riu da piada da menina e passou a mão em seus cabelos.  
- Estou indo visitar a Gê. Sabe onde ela está?



– Sei sim, mas acho que este não é um bom momento para visitas.

A Iracema fez uma careta de desgosto:

– Por quê?

– Ora, porque não se deve interromper um aluno enquanto ele estiver em aula.

– Aula? Como assim? Aqui no hospital?

– Claro! Aqui mesmo. Vai me dizer que você não sabia que quando as crianças ficam internadas ou estão em tratamento, nós ligamos para seus colégios e fazemos as provas aqui? Depois mandamos para suas professoras corrigirem e dizemos como foi o resultado; mas para isso, as crianças precisam de aulas.

– Nossa Dr. Di, que legal, nem precisa sair do hospital! Mas quem foi que inventou isso?

– A Dona Genoveva e a Dona Carmem. Elas foram pedir para o prefeito e ele deixou.

– Que ideia genial Dr. Di!

– E você, Iracema, em que série está?

– Depende, de qual autor você está falando?

– Autor? Não, não... Estou falando da sua escola, em que série você está?

– Ah, eu nunca fui à escola, não. Lá na minha casa é como aqui no hospital: os livros é que vêm e vão e então, eu escolho os mais legais.

– Sei, sei... Pelo que me lembro, você me falou uma vez que morava sozinha.

– Sozinha?! Ah, não, você não deve ter entendido direito! Eu moro com o Binho e a Magda.

– E eles sabem ler?

– Saber ler, não sabem, Dr. Di, mas gostam de ouvir histórias que é uma beleza! O senhor precisava ver a atenção deles. A Magda gosta mais de histórias de princesas, já o Binho prefere Robin Hood, também gosta de viajar para o centro da terra, de piratas e de dragões.

– Sei, sei. Então quer dizer que você nunca foi à escola?

– Não mesmo, mas li uma história que contava como era a escola e o que se fazia lá. Tinha hora do recreio e do lanche também.

– Ah, olha a Gê ali, acho que a aula dela já terminou.



As duas amigas deram um abraço bem apertado e a Icê foi logo perguntando da aula, queria saber tudo.





- Conta logo, Gê! O que você aprendeu hoje

- Aprendi sobre mapas.
- Sério? Mapa do tesouro, daqueles de histórias de piratas?, perguntou o Luiz Maurício.
- Não, disse a Gê, hoje tivemos aula de Geografia do Brasil. Estudamos alguns estados e cidades e o que existe em cada um destes lugares. A professora também costuma explicar o que as pessoas gostam de fazer em seus locais de origem, as músicas que escutam e até as comidas mais gostosas de cada povo.

Os olhos da Iracema brilhavam:

- Nossa, que demais! Puxa vida, eu quero conhecer esse mapa. Deve ter um monte de coisa legal para a gente saber sobre o Brasil.

Foram para a mesinha e abriram um mapa. O Luiz Maurício disse com seu jeito ultra carioca:

- Eu começo escolhendo o estado e vocês vão me dizendo se sabem o que tem lá, combinado?

- Tá bem, disse a Gê, vou ser a juíza da brincadeira.

Todos concordaram. Icê estava adorando ver um mapa de verdade, mesmo que não tivesse caminho nenhum para o tesouro.

Então o Luiz falou:

- RIO DE JANEIRO. Alguém pode me dizer o que o Rio tem de melhor?

O Lipe fez uma cara de que a pergunta era óbvia e respondeu: - Corcovado, Pão de Açúcar, Copacabana...



Iracema interrompeu: – Não, não meninos o que tem lá de melhor é o homem que cantou o passado onírico!

– PASSADO ONÍRICO? Todos gritaram em coro.

-Ué, ninguém sabia não? O passado onírico, o mais legal, vocês não lembram? “Agora eu era o herói. E o meu cavalo só falava inglês.”

O tempo em que a gente podia tudo! O passado onírico é assim: vamos brincar de castelo? Agora eu era a princesa e você um cavaleiro. Outro lugar: agora eu era uma deusa grega e você um centauro. Quer mais? Outro lugar, outro tempo: Agora eu era uma índia americana e você era um chefe apache.

– Ah, agora eu sei o que é, respondeu satisfeito o amigo.

– E o mais importante de tudo: com isso podemos ir a qualquer ponto do planeta, ser e estar onde a gente quiser.

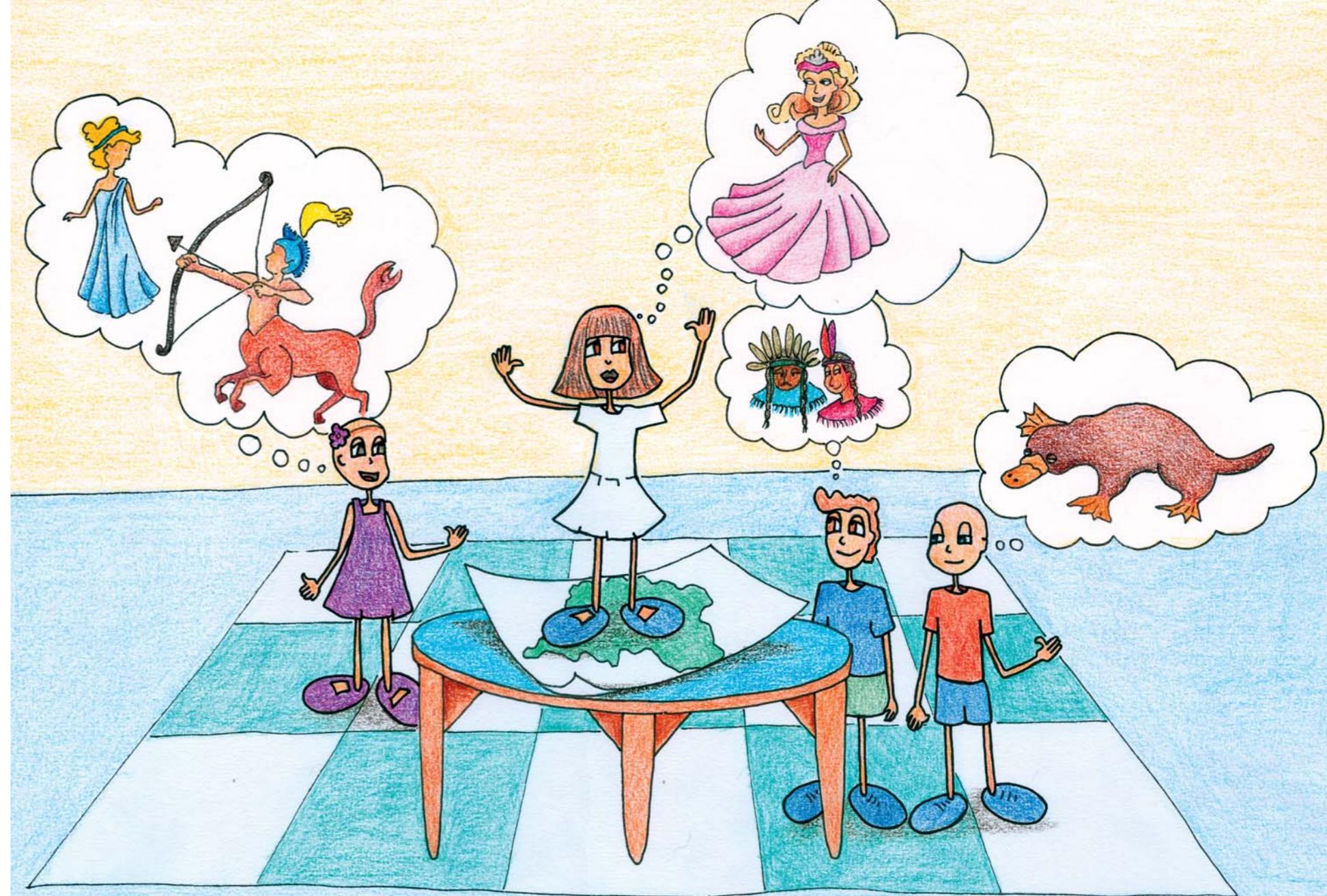
– Eu só não entendi o que quer dizer onírico, parece até nome de bicho, sabe, aquele com bico de pato, o ornitorrinco!, falou o Luiz.

– Que ornitorrinco, que nada! Onírico! Onírico quer dizer o mundo dos sonhos, Iracema falou toda orgulhosa de saber uma palavra difícil. – E sem o passado onírico, o que seriam das nossas brincadeiras mais divertidas?

– Agora sim, entendi tudo, comemorou o Luiz.

– Tá bom Iracema, mas na aula de Geografia você tem que falar se um lugar tem praia, se é frio, o que plantam lá, coisas assim, explicou a Gê.

– Tudo bem, concordou a Iracema.









– É verdade Iracema. Mas sabe no que eu estava pensando? Você nunca foi à escola e sabe tanta coisa? Como pode ser? Perguntou o Lipe.

– É que eu adoro ler. E tem também uma coisa que me ajudou muito, um poema que minha mãe canta lá do céu, vocês querem que eu cante?

– Queremos!, responderam os três.

“Ler (na escola ou no lar)  
É melhor do que estudar”

Estudar pode ser chato –  
Aprender é um barato!

E por isso é bom ler  
Distrair-se e aprender.

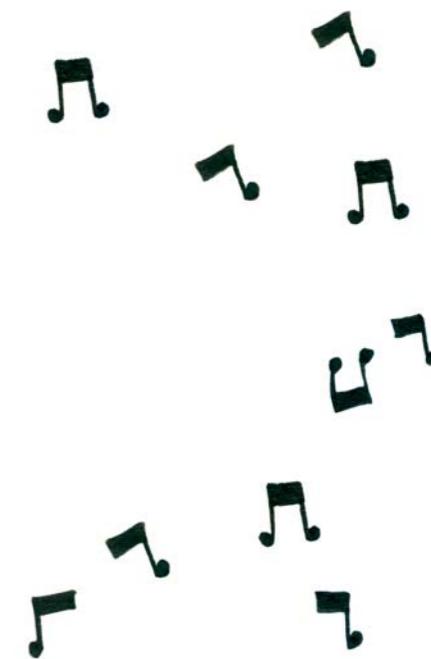
A leitura é uma alegria –  
Livro é supercompanhia.

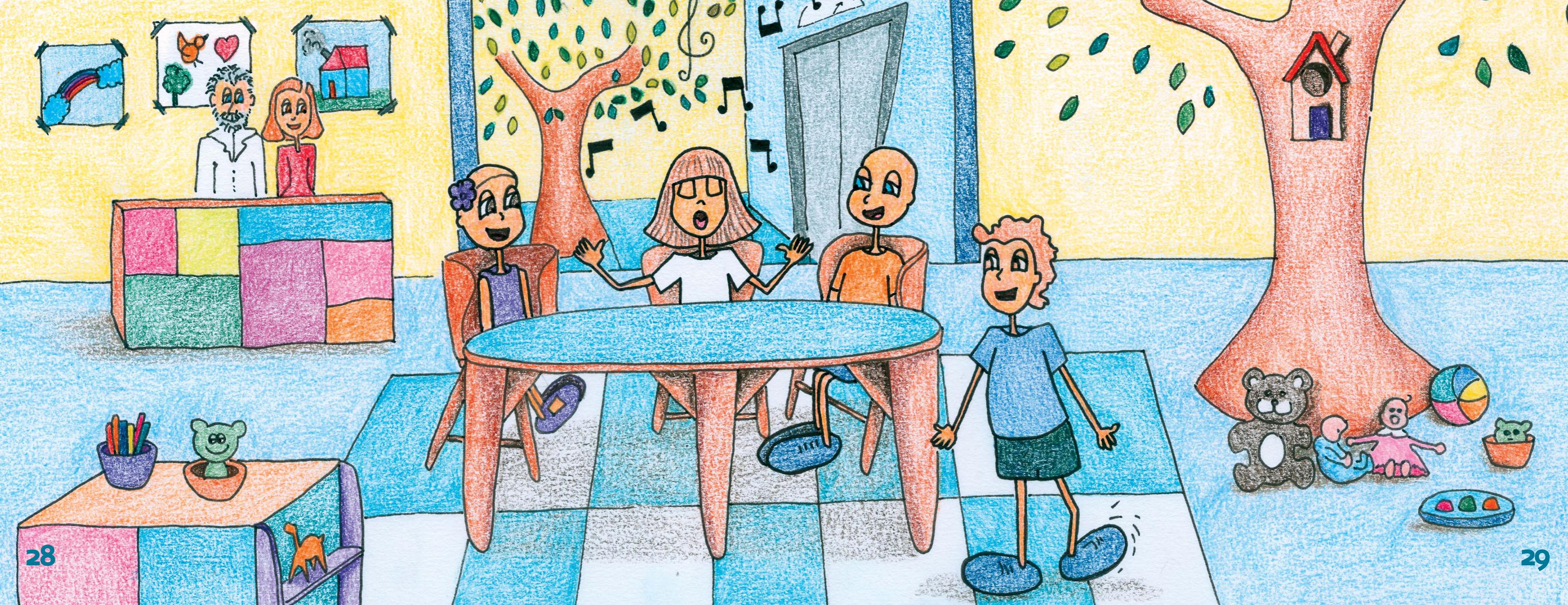
Triste, alegre ou esquisito.  
Mesmo feioso é bonito.

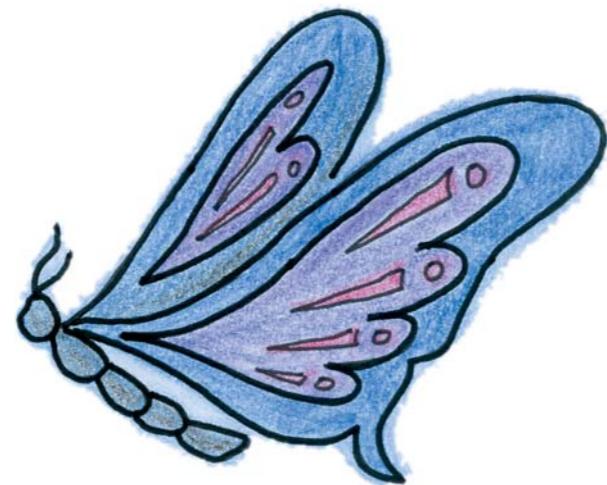
Ser leitor é uma esperteza  
Livro sempre traz riqueza.

Riso. Medo, emoção –  
Ler faz bem pro coração!

E também é bom à beça  
Para a alma e a cabeça!







Dedico esta série ao meu pai.

Revisão Marilia Magalhães  
Projeto gráfico e ilustrações Veridiana Magalhães  
Assessoria gráfica Antonio Kehl

Poema: Tatiana Belink, "O que é bom". In: *Um caldeirão de poemas 2*.  
São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010. p.54.

Distribuição gratuita

Realização



